

Daniela Celi
Luciene Alves
Sílvia Jussara Domingos

Poesia a três

*Contemplação, transparência
e intimidade*

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2022

CONTEMPLAÇÃO

Poetizar é a própria contemplação do infinito...



DANIELA CELI

NASCIMENTO POÉTICO

Quando nasce um poeta,
Silêncios são retirados da gaveta,
É revelada uma alma outrora quieta,
Pássaros saem dos escritos,
Deles voam discursos e ditos,
Poemas beijam as faces discretas
E o silêncio faz um barulho irresistível.

ESTRELA CADENTE

Reprimimos o importante...

Cala-te, oh, Sonho!

Desperta, oh, Instante!

As horas se foram,

Em saltos gigantes!

Memórias eternas!

Amores, avante!

Reprimimos o que importa!

Coração, não feche a porta!

Sonhos se desvanecem

Em tenras histórias!

Eternas memórias...

Lágrimas reluzentes!

Oh, Estrela cadente,

Por que não voltas?

TRANSPARÊNCIA

*A poesia revela de nós, não só o que queremos
transparecer, mas o recôndito!*



LUCIENE ALVES

AUSÊNCIA

Como se chama essa dor?
Os olhos teimam em chorar,
no peito pressão e ardor,
cabeça só a pensar.
Como calar tal clamor?
Um sábio irei consultar.

Se durmo, ela está presente!
Se acordo, estou a sonhar!
Alguma parte ausente
em mim precisa morar!
Eu sei que sou um discente,
não entendo meu penar.

Que mal será que me aflige
de forma assim tão brutal?
Jovem, eu, apesar de ser,
não suponho mal mortal.
Terei eu chance de ter
uma saudade viral?

ALÉM DO OLHAR

Oh, olhos a piscar,
o fechar das cortinas,
deixas algo no ar?
Por que procrastinas?

A invisibilidade
ocorre a todos nós,
na imaturidade,
ao ouvir só nossa voz.

Vemos o que queremos,
disse o cientista;
está no que focamos,
então, temos a pista.

Limita o essencial,
se lhe falta o amor.
Para ver é principal,
valor n'alma repor..

INTIMIDADE

*A vida é um poema sem fim, pois, mesmo
na morte, segue-se à eternidade...*



SÍLVIA JUSSARA

MEU RITMO

Por tantas vezes
Me calei
Me escondi
Me sabotei
Silenciei os meus gritos
Sufoquei os meus gemidos
Soneguei a minha dor
Camuflei os meus sonhos...
Basta!
Meu medo cessou.
Danço os meus passos
No ritmo que compus,
Canto o amor aqui e agora,
Escrevo nesses versos
A minha história.

OS OLHOS MEUS

Eu não tinha esses olhos!
E essas entradas abaixo deles
A me dizerem, num sussurro, que o tempo passou.
As pintas negras se multiplicaram...
A vista embaçou.
A moça do espelho rir da mulher que sou
E eu gargalho me despindo do que para trás ficou.